Co-funded by
the European Union

Walk around the Earth

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Diário de viagem – Dia 8: Kilimanjaro (Tanzania) ⟶ Uluru (Australia)

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Günaydın.
Como estávamos muito cansados acabámos por dormir além do que era suposto. Por este motivo cancelámos o passeio por Moshi, apenas tomámos o pequeno-almoço a correr e continuámos com nossa viagem no próximo destino. Despedimo-nos assim do continente africano e continuamos nossa jornada pelo Oceano Índico.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by the European Union

Navegámos no maior veleiro de velas quadradas do mundo, o Golden Horizon, com 162 metros de comprimento. Este navio foi construído na Croácia e é uma réplica do veleiro francês France II, de 1913.

Viajámos com sol com e um vento agradável. Pusemos protetor solar para não nos queimarmos e apreciámos a vista do oceano para Zanzibar e Seychelles.

Sabias que o maior iate do mundo tem 180 m de comprimento? Chama-se Azzam.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Conhecias estas curiosidades sobre as Seychelles?

- As Seychelles são uma república insular independente no Oceano Índico, a leste de África.

- As Seychelles são compostas por 115 ilhas, das quais apenas cerca de 30 são habitadas. Algumas das ilhas, especialmente as de granito, têm mais de 600 milhões de anos!

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

- Nas Seychelles, no atol de coral de Aldabra, vive a tartaruga gigante de Aldabra, que pode pesar mais de 250 kg e viver acima de 150 anos. Aldabra tem o segundo maior atol de coral do mundo.

- Na ilha de Praslin cresce a planta do coco-de-mer, que tem a maior semente do mundo - pode pesar até 25 kg e tem um aspeto bastante invulgar.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Adoramos navegar.

Por volta do meio-dia, já estávamos longe da costa africana e a seguir em direção à Austrália. Alguns de nós sabiam factos muito interessantes sobre o Oceano Índico.

O Oceano Índico é o terceiro maior oceano do mundo e o mais quente. O seu ponto mais profundo fica na Fossa de Java (Sunda) e tem cerca de 7.450 metros de profundidade. Muitas espécies de plantas e animais vivem no Oceano Índico, incluindo o maior animal que já existiu na Terra: a baleia azul. As pessoas navegam no Oceano Índico há mais de 2.000 anos, mas ninguém jamais conseguiu atravessá-lo completamente a nado.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

A certa altura, calculámos quantos Oceanos Índicos caberiam no Oceano Pacífico, com base no seu volume de água. Descobrimos a resposta: cerca de 2,54 Oceanos Índicos caberiam no Pacífico. Por outro lado, cerca de três Oceanos Ártico e Antártico juntos caberiam no Oceano Índico. Muito interessante, certo? Sabes como calcular isso sabendo o volume de cada oceano?

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Chegámos ao território australiano ainda cheios de energia. Continuámos a nossa viagem pela Austrália Ocidental, entre o Deserto Gibson e o Grande Deserto Victoria.

O Grande Deserto de Victoria é o maior deserto da Austrália, sendo apenas um pouco mais pequeno do que a Espanha. O Deserto de Gibson também é grande, tendo cerca de metade do tamanho da Itália.

Os aborígenes, a população indígena da Austrália, vivem em ambos os desertos. Os animais que podem ser encontrados nesses desertos incluem emas, cobras do deserto, diferentes tipos de lagartos e muitas aves adaptadas a ambientes secos.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

A Austrália está dividida em seis estados:

1) Nova Gales do Sul – capital: Sydney
2) Victoria – capital: Melbourne
3) Queensland – capital: Brisbane
4) Austrália Ocidental – capital: Perth
5) Austrália Meridional – capital: Adelaide
6) Tasmânia – capital: Hobart

E dois territórios:

1) Território do Norte – capital: Darwin
2) Território da Capital Australiana (ACT) – capital: Canberra(capital de toda a Austrália)

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union

Consumimos grande parte da nossa reserva de água nos desertos, então mal podíamos esperar para encontrar um lugar para nos refrescarmos. Encontrámos o que precisávamos em Yulara, a cerca de 20 quilómetros do Uluru. Infelizmente não é permitido subir ao topo de Uluru por razões de segurança e por ser um local sagrado para o povo aborígene Anangu. Montámos o acampamento com vista para o seu magnífico monólito de arenito, que pertence à Lista do Património Mundial da UNESCO.

Uluru, frequentemente chamado de Ayers Rock, tem as suas cavernas, nascentes e pinturas rupestres feitas à sua volta, ligadas ao Tjukurpa, a filosofia religiosa que conecta os Anangu com o ambiente e os seus antepassados. O Tjukurpa inclui histórias que nos dão lições importantes sobre a terra, sobrevivência no deserto e respeito.

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

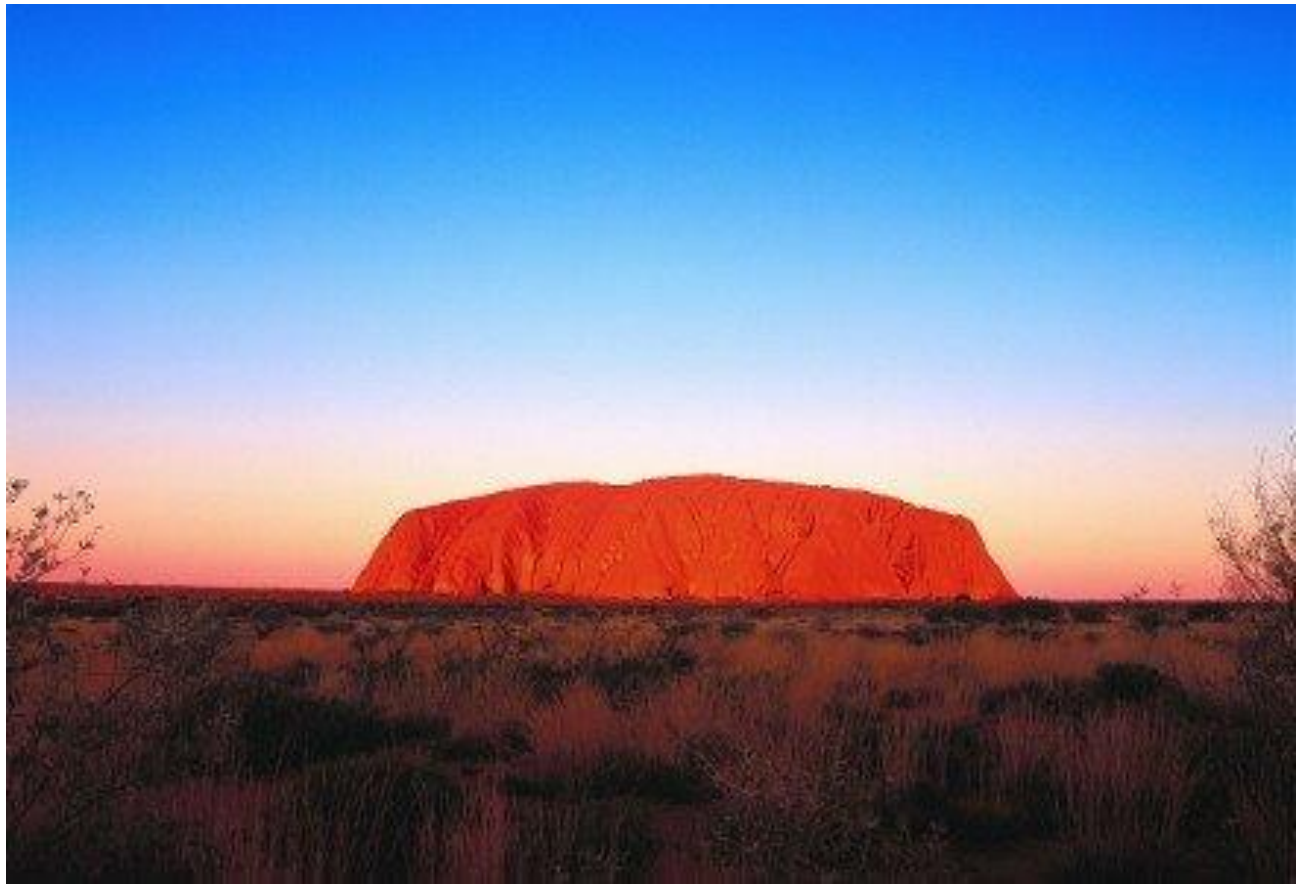
Co-funded by
the European Union

Durante o nascer e o pôr do sol, a rocha muda drasticamente de cor de roxo escuro para vermelho vivo, e é por isso que Uluru é um dos locais mais fotografados da Austrália. Um trilho com cerca de 11 km de extensão circunda a sua base e, ao longo do caminho, é possível ver pinturas rupestres antigas e marcas de erosão na rocha. Neste momento o Uluru está vermelho vivo. Antes de jantar vamos dar uma volta pela sua base.

İyi geceler!

This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

Co-funded by
the European Union



This research was funded by the European Commission ERASMUS+Sport Collaborative Partnerships. Views and opinions expressed are however those of the authors only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.